

MUSEOLOGIA

FCS
FACULDADE DE
CIÊNCIAS SOCIAIS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Do uso ao esquecimento, transição para a memória: proposta de musealização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG

Meire Rute dos Santos Neri

Goiânia

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Meire Rute dos Santos Neri

Título do trabalho: Do uso ao esquecimento, transição para a memória: proposta de musealização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Michel Platini Fernandes Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 21/11/2025, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Fabiao Lisboa, Professor do Magistério Superior**, em 21/11/2025, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Meire Rute Dos Santos Neri, Técnico em Enfermagem**, em 21/11/2025, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5803339** e o código CRC **88EE99E4**.

Meire Rute dos Santos Neri

Do uso ao esquecimento, transição para a memória: proposta de musealização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Michel Platini Fernandes da Silva.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Virginia Visconde Brasil

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Neri, MEIRE RUTE DOS SANTOS

Do uso ao esquecimento, transição para a memória: proposta de musealização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG [manuscrito] / MEIRE RUTE DOS SANTOS Neri. - 2025.
58 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Michel Platini Fernandes da Silva; co orientador Dr. Virginia Visconde Brasil .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Museologia, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui mapas, fotografias, lista de figuras.

1. Musealização . 2. Coleções didáticas. 3. Laboratório de simulação . 4. Memória institucional . 5. Enfermagem . I. Silva, Michel Platini Fernandes da, orient. II. Título.

CDU 069.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e um dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Do uso ao esquecimento, transição para a memória: proposta de musealização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG”, de autoria de Meire Rute dos Santos Neri, do curso de Museologia, da Faculdade de Ciências Sociais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. Michel Platini Fernandes da Silva – orientador (FCS/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Pablo Fabião Lisboa (FCS/UFG) e Profa. Dra. Virginia Visconde Brasil (FEN/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados o resultado, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Michel Platini Fernandes Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 21/11/2025, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Fabiao Lisboa, Professor do Magistério Superior**, em 21/11/2025, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Virginia Visconde Brasil, Usuária Externa**, em 21/11/2025, às 16:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5744876** e o código CRC **E3FA6534**.

Dedico este trabalho aos meus filhos Giovanna Neri e Gabriel Neri e a toda a comunidade da Faculdade de Enfermagem da UFG (FEN/UFG), especialmente à Prof.^a Dr.^a. Camila Caixeta, Diretora da FEN/UFG, e à Prof.^a Dr.^a. Virginia Visconde Brasil, minha co-orientadora, cujo incentivo, apoio e orientação, assim como o incentivo da direção, tornaram possível este estudo, contribuindo para dar significado aos objetos do acervo e preservar a memória institucional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com todo o meu coração, aos meus filhos Gabriel e Giovanna Neri, pelo amor, paciência e incentivo constantes vocês são minha maior inspiração em cada conquista.

À Prof^a. Dr^a. Camila Caixeta, Diretora da Faculdade de Enfermagem da UFG, ao Prof. Dr. Michel Platini Fernandes da Silva, meu orientador, e à Prof^a. Dr^a. Virginia Visconde Brasil, minha co-orientadora, pela orientação, confiança e dedicação que tornaram possível este trabalho. À equipe da Ala Florence, especialmente às chefias Thais Almeida e Iana Oliveira, e aos colegas de trabalho, pelo apoio, parceria e incentivo em todas as etapas da pesquisa.

À comunidade da FEN/UFG, pelo acolhimento e colaboração ao longo desta jornada, e aos meus colegas do curso de Museologia, pelo companheirismo, troca de experiências e estímulo intelectual que enriqueceram este percurso. A todos que contribuíram, o meu sincero agradecimento por ajudarem a transformar objetos em memória viva e preservar a história da Faculdade de Enfermagem da UFG.

Agradeço também à Banca Examinadora, pela leitura atenta, pelos comentários construtivos e pelas contribuições valiosas para o aprimoramento deste trabalho.

“A memória é viva, mas precisa de lugares para se fixar; sem isso, ela se dissolve no esquecimento.” - Pierre Nora, *Les Lieux de Mémoire*

RESUMO

Museus acadêmicos têm a função de salvaguarda e de valorização da trajetória institucional, pois objetos pedagógicos, ao serem substituídos ou desativados, correm o risco de cair no esquecimento. Em laboratórios de atividades práticas dos cursos de Enfermagem os objetos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias aos enfermeiros, e incluem equipamentos, manequins, mobiliário, materiais metálicos e de vidro, refletindo a evolução do ensino e consolidando práticas formativas que marcaram gerações de estudantes e docentes. Além de instrumentos de ensino, são testemunho da trajetória pedagógica, científica e tecnológica das escolas. **Objetivo:** Propor diretrizes para a musealização e salvaguarda do acervo existente nos espaços de atividades práticas de ensino (laboratórios de simulação realística) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). **Metodologia:** foi realizada pesquisa documental, reunião e catalogação do acervo da FEN/UFG, seguidas de exposição interpretativa e proposição de estratégias de conservação preventiva e musealização. As informações do acervo foram registradas em ficha denominada Inventário do Acervo da Ala Florence – FEN/UFG contendo detalhes e fotografias dos objetos. A visita à exposição foi guiada pela curadora do acervo, que respondeu perguntas e fez a narração da história dos objetos. Os visitantes foram convidados a responder um questionário para avaliar sua compreensão, interesse e percepção do valor histórico e pedagógico da exposição. **Resultados:** Foram inventariados 110 objetos incluindo instrumentos de uso cotidiano na prática da Enfermagem, adquiridos a partir dos anos 1975. Muitos não foram localizados em função da política de descarte institucional de objetos em desuso. A exposição foi visitada durante 15 dias por 179 alunos de diversas escolas, docentes e funcionários técnico-administrativos. Eles avaliaram positivamente a atividade e referiram a importância de conhecer e identificar as mudanças que refletem a história dos profissionais da enfermagem. Foram apresentadas diretrizes para a musealização e salvaguarda dos objetos utilizados nos ambientes destinados às atividades práticas da FEN/UFG. O exercício de musealizar revelou desafios importantes, como a ausência de políticas institucionais voltadas à preservação, a falta de infraestrutura adequada e a carência de registros sistematizados. **Conclusões:** A pesquisa permitiu compreender que o acervo representa importante testemunho da trajetória da FEN/UFG, e sua contribuição na formação de enfermeiros na região Centro-Oeste brasileira. A experiência envolveu o reconhecimento de significados, afetos e pertencimentos, sendo, nesse sentido, um gesto de cuidado - com os objetos, com as pessoas e com a memória coletiva.

Palavras-chave: Musealização; Coleções Didáticas; Laboratórios de Simulação; Memória Institucional; Enfermagem.

ABSTRACT

Academic museums have the function of safeguarding and enhancing institutional history, as educational objects, when replaced or decommissioned, run the risk of falling into oblivion. In practical activity laboratories for nursing courses, objects are essential for the development of the skills necessary for nurses, and include equipment, mannequins, furniture, metal and glass materials, reflecting the evolution of teaching and consolidating training practices that have marked generations of students and teachers. In addition to being teaching tools, they bear witness to the pedagogical, scientific, and technological trajectory of schools. **Objective:** To propose guidelines for the museumization and safeguarding of the existing collection in the practical teaching activity spaces (realistic simulation laboratories) of the Nursing School of the Federal University of Goiás (FEN/UFG). **Methodology:** documentary research was conducted, and the FEN/UFG collection was gathered and cataloged, followed by an interpretive exhibition and proposals for preventive conservation and museumization strategies. The information on the collection was recorded in a file called Inventário do Acervo da Ala Florence - FEN/UFG, containing details and photographs of the objects. The visit to the exhibition was guided by the collection curator, who answered questions and narrated the history of the objects. Visitors were invited to answer a questionnaire to assess their understanding, interest, and perception of the historical and educational value of the exhibition. **Results:** A total of 110 objects were inventoried, including instruments used daily in nursing practice, acquired since 1975. Many were not located due to the institutional policy of discarding unused objects. The exhibition was visited over 15 days by 179 students from various schools, teachers, and technical and administrative staff. They evaluated the activity positively and mentioned the importance of knowing and identifying the changes that reflect the history of nursing professionals. Guidelines were presented for the museumization and safeguarding of objects used in environments intended for practical activities at FEN/UFG. The museumization exercise revealed important challenges, such as the absence of institutional policies aimed at preservation, the lack of adequate infrastructure, and the lack of systematized records. **Conclusions:** The research allowed us to understand that the collection represents an important testimony to the history of FEN/UFG and its contribution to the training of nurses in the Brazilian Midwest region. The experience involved the recognition of meanings, affections, and belongings, and in this sense, it was caring - for objects, people, and collective memory.

Keywords: Musealization; Teaching Collections; Simulation Laboratories; Institutional Memory; Nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Planta Física da Faculdade de Enfermagem /UFG em 1986 - 2º pavimento	26
Figura 2 - Planta Física 2025 - Ala Florence Nightingale	27
Figura 3 - Foto da ficha catalográfica do acervo FEN/UFG	33
Figura 4 - Banner de divulgação da exposição “Entre o uso e o esquecimento”	35
Figura 5 - Ficha técnica da exposição “Entre o uso e o esquecimento”	36
Figura 6 - Título da exposição “Entre o uso e o esquecimento: quando o objeto vira memória	37
Figura 7 - Texto expográfico “Entre o uso e o esquecimento”	38
Figura 8 - Visitante lendo o texto expográfico	39
Figura 9 - Montagem da exposição	39
Figura 10 - Abertura da Exposição FEN/UFG, em 5 de setembro de 2025	40
Figura 11 - Visita guiada à exposição sobre o acervo da FEN/UFG	40
Figura 12 - Grupo de visitantes na exposição da FEN/UFG	41
Figura 13 - Importância de se preservar objetos e equipamentos usados no ensino	42

SUMÁRIO

1 MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO	15
2 INTRODUÇÃO	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Coleção, cultura material e musealização	20
3.2 Objetos e memória	21
3.3 Museus de Enfermagem no Brasil	23
3.4 Síntese histórica da Enfermagem no Brasil e na Universidade Federal de Goiás	25
3.5 Cenários de aprendizagem de habilidades práticas na Faculdade de Enfermagem da UFG – Ala Florence Nightingale e Laboratórios de Simulação Realística	26
4 METODOLOGIA	28
4.1 Tipo e local do estudo	28
4.2 Procedimentos de coleta de dados	28
4.2.1 Pesquisa documental	28
4.2.2 Elaboração do inventário museológico – documentação	28
4.2.3 Catalogação	29
4.2.4 Exposição interpretativa	30
4.3 Tratamento e análise dos dados	31
4.4 Considerações éticas	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5.1 Inventário do acervo	33
5.2 Exposição	34
5.3 Diretrizes propostas	43
5.3.1 Documentação sistemática	43
5.3.2 Conservação preventiva	44
5.3.3 Acesso e difusão	44
5.3.4 Educação patrimonial	44
5.3.5 Gestão museológica	44
5.3.6 Fomento e sustentabilidade	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

APÊNDICES	51
APÊNDICE A - Questionário - Avaliação do Público	51
APÊNDICE B - Respostas às perguntas do questionário	53

1 MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO

Ao longo dos 22 anos como servidora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), mantive contato constante com os acervos institucionais, especialmente aqueles dos espaços utilizados para as aulas práticas. No início, minha principal função era elaborar e organizar cenários de acordo com os cronogramas e as demandas de uso dos laboratórios, acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades de ensino. Ali eram desenvolvidas as práticas de simulação clínica, com uso de manequins, mobiliários e equipamentos que permitiam a reprodução de situações clínicas para o aprendizado dos estudantes.

Recordo-me que, nos primeiros anos, grande parte dos equipamentos e materiais utilizados apresentava sinais de desgaste, resultado do uso contínuo nas atividades de ensino. Além disso, objetos em desuso costumavam ser encaminhados ao setor de “inservíveis” da UFG.

Ao longo do tempo fui percebendo que cada objeto guardava histórias - os manequins, as seringas de vidro, os irrigadores e os mobiliários antigos. De certa forma eles eram testemunhas da trajetória do ensino da Enfermagem na UFG. Essa percepção despertou em mim a consciência de que tais materiais, além de instrumentos pedagógicos, possuíam um valor histórico e patrimonial, por registrarem as transformações da prática pedagógica na área da saúde.

Compreendi assim, a importância da preservação e do valor histórico desses objetos, como parte da memória institucional da FEN/UFG. Além disso, tive a oportunidade de frequentar um Curso de Capacitação em Gestão de Arquivos, no ano de 2008, ministrado pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo - CIDARQ da Universidade Federal de Goiás. Nesse curso aprendi como classificar os acervos documentais de acordo com a temporalidade do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), o que foi muito útil na preservação de documentos importantes no presente estudo.

Ao iniciar o curso de Museologia em 2022, percebi a urgência de musealizar e preservar esses acervos, o que motivou a escolha da FEN como local de pesquisa. Essa trajetória possibilitaria analisar os objetos sob uma perspectiva histórica, pedagógica e museológica, ressaltando seus valores simbólicos, educativos e institucionais, e a necessidade de garantir sua conservação para as futuras gerações.

2 INTRODUÇÃO

A memória é um fenômeno vivo, afetivo e coletivo, construído e carregado pelos grupos sociais. Ela não se apresenta como um registro estático do passado, mas como um processo em constante transformação, marcado pela interação entre lembrança e esquecimento (Nora, 2008).

No contexto contemporâneo a memória tende a ser institucionalizada e convertida em história, o que justifica o surgimento dos chamados “lugares de memória”, espaços criados para a conservação de símbolos de identidade (Nora, 2008).

Museus acadêmicos e memoriais cumprem, nesse sentido, a função de espaços de salvaguarda e de valorização da trajetória institucional, pois objetos pedagógicos, ao serem substituídos ou desativados, correm o risco de cair no esquecimento. A musealização atua, portanto, como estratégia de preservação e ressignificação, garantindo que esses objetos permaneçam como testemunhos da história institucional.

A musealização é compreendida como a operação que retira os objetos de seu contexto original e os transforma em documentos de memória e testemunhos culturais. Produz a “musealidade, valor documental da realidade, mas que não constitui, com efeito, a realidade dela mesma” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 56).

É um processo em constante transformação, marcado por reorganizações sociais e culturais que permitem preservar experiências coletivas e resistir ao esquecimento (Le Goff, 2003). A memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (Le Goff, 2003, p. 469).

A compreensão dos conceitos de memória, musealização e cultura material permite estabelecer a base necessária para apresentar o objeto investigado e o propósito central deste trabalho, que se estrutura a partir da articulação entre teoria museológica e a realidade concreta do acervo analisado.

A musealização de acervos não se restringe à preservação de recursos didáticos, mas busca reconhecer o valor simbólico, cultural e identitário que carregam. Cada equipamento ou material utilizado em atividades de ensino contém marcas de experiências formativas, histórias de professores e estudantes, bem como evidências da inserção de uma profissão em novas práticas pedagógicas. Dessa forma, os objetos tornam-se testemunhos materiais de uma

metodologia que transforma a formação de profissionais e em muitos casos, permitem o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício de uma profissão.

Acervos de uma escola com Curso de Enfermagem reúnem equipamentos, manequins, mobiliários e outros materiais utilizados nos processos de ensino, que ultrapassam sua função instrumental para se tornarem testemunhos da trajetória pedagógica, científica e tecnológica da instituição. Incluem-se aí os Laboratórios de Simulação Realística como espaços pedagógicos fundamentais para a aprendizagem prática da profissão Enfermagem, que tem evoluído ao longo das décadas e incorporado novos equipamentos e metodologias. São, portanto, patrimônios acadêmicos que registram a transformação das práticas de ensino, revelando metodologias inovadoras e o compromisso da escola com a qualificação profissional ao longo do tempo. O patrimônio científico e tecnológico abrange instrumentos, equipamentos, documentos, coleções e espaços arquitetônicos (Granato; Câmara 2008, p. 174).

Assim sendo, o acervo dos Laboratórios de Simulação Realística da FEN/UFG constituído de manequins, mobiliários, equipamentos e documentos configuram-se como patrimônio científico e pedagógico, ultrapassam sua função prática, assumindo papel social e simbólico e testemunhando a história do ensino em saúde e a evolução tecnológica. Exemplos como uma seringa de vidro adquirida na década de 1980 ou os manequins pediátricos e de média fidelidade revelam práticas pedagógicas específicas e a adaptação metodológica ao longo do tempo, conectando o passado ao presente e contribuindo para a memória institucional.

Nesses locais os futuros enfermeiros desenvolvem habilidades necessárias ao desempenho de uma profissão que é intitulada Ciência do Cuidado Humano.

As atividades pedagógicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás tiveram início no ano de 1976, completando no ano 2025 meio século de existência. Desde então formou mais de 2.000 enfermeiros e enfermeiras que transformaram a Enfermagem na região Centro-Oeste do país (FEN/UFG, 2025).

Apesar de existirem pesquisas sobre memória institucional, patrimônio universitário e musealização de acervos acadêmicos na Universidade Federal de Goiás, observa-se uma lacuna quanto aos estudos que tratem especificamente da realidade da Faculdade de Enfermagem da UFG.

Não foram identificadas análises sistemáticas sobre os laboratórios de atividades práticas e seus acervos inativos, o que limita a compreensão de seu potencial pedagógico, histórico e cultural. Há necessidade de se reconhecer, preservar e valorizar esses acervos, que

apresentam desgaste pelo uso contínuo e carecem de estratégias formais de conservação. A instituição não dispõe de condições adequadas de conservação preventiva, aumentando o risco de degradação dos objetos e evidenciando a necessidade de intervenções museológicas. Medidas de conservação envolvem controle ambiental, armazenamento adequado, manuseio seguro e documentação detalhada do estado de conservação.

A musealização de um acervo dessa natureza permitirá não apenas a preservação preventiva, mas também o fortalecimento da memória institucional e do sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica, reconhecendo a relevância da Enfermagem como campo científico e social.

A memória institucional é um dos pilares para a formação da identidade em instituições de ensino superior. Mais do que registros documentais, envolve a construção de um legado coletivo que reflete a história, as conquistas e as transformações institucionais. Além disso, contribuirá para ampliar o debate sobre a preservação do patrimônio científico e pedagógico no contexto universitário, podendo servir de referência para outras unidades da UFG, reforçando o papel social da universidade pública como espaço de memória, conhecimento e transformação.

Este trabalho pretende, assim, preencher parte da lacuna existente e ampliar as reflexões sobre memória e patrimônio no âmbito da universidade. E para além disso, irá favorecer que os objetos didáticos, ultrapassem sua função pedagógica, e sejam preservados como testemunhos da história da instituição e da evolução da formação em Enfermagem em Goiás.

Musealizar os acervos transformará o espaço em um local de memória viva, reforçando a identidade histórica e social da Faculdade de Enfermagem. As experiências, práticas e saberes históricos da instituição serão resgatados, reinterpretados e compartilhados com a comunidade acadêmica e o público. O processo de musealização torna-se uma forma de resistência ao esquecimento e de valorização dos saberes produzidos na Ala Florence, transformando o acervo em fonte viva de memória e identidade.

E assim, o estudo tem por **objetivo geral** “Propor diretrizes para a musealização e salvaguarda dos acervos existentes nos cenários de aprendizagem prática da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Ala Florence e Laboratórios de Simulação Realística”.

Os **objetivos específicos** incluem:

- Identificar, catalogar e inventariar os acervos da Ala Florence e Laboratórios de Simulação Realística da FEN/UFG;
- Elaborar uma exposição interpretativa do acervo existente na FEN/UFG.
- Propor critérios e estratégias de conservação preventiva e musealização do acervo da Ala Florence FEN/UFG.

Este trabalho está estruturado de forma a articular referencial teórico, metodologia e análise do acervo, de modo a permitir uma compreensão integrada da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se o contexto da investigação e as bases conceituais, bem como os objetivos do estudo. Em seguida, discute-se a revisão bibliográfica relacionada à museologia, acervos e coleções, estabelecendo os fundamentos teóricos para a análise. Na sequência, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a documentação museológica, o inventário e a exposição interpretativa. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os resultados e destacam as contribuições da pesquisa para a preservação, interpretação e comunicação do acervo da Ala Florence da FEN/UFG.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico foi estruturado em eixos:

- O campo museológico, com ênfase nos conceitos de coleção, cultura material e musealização.
- Análise da relação entre objeto e memória, ressaltando como os acervos, ao serem retirados de seus ciclos de uso, passam a adquirir valor simbólico e documental.
- Reflexões sobre a memória institucional e coletiva, para compreender a preservação e a construção simbólica do passado no contexto das instituições de ensino superior.
- Museus de Enfermagem no Brasil
- Síntese histórica da Enfermagem no Brasil e na Universidade Federal de Goiás
- Ala Florence Nightingale e Laboratórios de Simulação Realística

3.1 Coleção, cultura material e musealização

No campo museológico, uma coleção é entendida como um conjunto de objetos reunidos com o propósito de preservação, estudo e comunicação de aspectos culturais, históricos ou científicos, sendo estes elementos fundamentais para a construção da identidade e missão das instituições (Desvallées; Mairesse, 2013).

A coleção pode ser entendida como um conjunto coerente de objetos materiais ou imateriais reunidos, classificados, selecionados e conservados por uma instituição ou pessoa - e não deve ser confundida com fundo documental, que reúne documentos sem seleção prévia (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 32).

Essa concepção é importante para este trabalho, pois permite compreender que os acervos da Faculdade de Enfermagem não devem ser vistos apenas como objetos de ensino, mas como registros que, quando reunidos de forma intencional, adquirem valor museológico.

Segundo Meneses (1980), a coleção não se restringe ao acúmulo de objetos, mas constitui-se em um ato cultural de seleção e atribuição de significados. Ao serem retirados de seus ciclos vitais, os objetos deixam de cumprir sua função original para se tornarem documentos, assumindo valor simbólico e memorial:

Juntam-se objetos, formam-se coleções e o uso concreto que se faz do resultado é a mera contemplação, o consumo visual. Esses objetos são segregados de seus ciclos vitais, das funções primárias, e são colocados em exibição para uma fruição

puramente visual. Ao retirar algo do circuito, estabelece-se uma troca: o visível do objeto cotidiano é substituído pelo invisível da cultura, acessível por meio da linguagem e da memória (Meneses, 1980, p. 10).

A cultura material refere-se aos objetos físicos produzidos ou utilizados por uma sociedade, carregando significados simbólicos e refletindo práticas culturais e sociais. Meneses (1980) argumenta que os objetos do cotidiano podem ser analisados como documentos, pois revelam informações sobre as relações sociais, hábitos e valores de uma comunidade. Ao serem incorporados em coleções ou museus, esses objetos perdem sua função prática original, mas ganham significado simbólico e valor documental, permitindo que sejam estudados como testemunhos da vida social e cultural.

Nesse processo, Desvallées e Mairesse (2013) compreendem a musealização como a operação que retira os objetos de seu contexto original e os transforma em documentos de memória e testemunhos culturais. Para esses autores, “a musealização produz a musealidade, valor documental da realidade, mas que não constitui, com efeito, a realidade dela mesma” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 56-57).

3.2 Objetos e memória

Halbwachs (2003) reflete que a memória coletiva está intrinsecamente ligada tanto aos espaços, quanto aos objetos que os grupos sociais ocupam e utilizam. Argumenta que os grupos moldam os lugares a sua imagem, imprimindo neles suas concepções, valores e práticas, ao mesmo tempo em que se adaptam às características materiais desses espaços.

Esse autor afirma que “cada aspecto, cada detalhe desse lugar tem um sentido que só é inteligível para os membros do grupo, porque todas as partes do espaço que ele ocupou correspondem a outros tantos aspectos diferentes da estrutura e da vida em sua sociedade” (Halbwachs, 2003, p. 160).

Nessa perspectiva, Le Goff (2003) complementa que a memória é essencial para a identidade individual e coletiva, funcionando como elo entre passado, presente e futuro. A preservação da memória institucional, especialmente em instituições de ensino superior, é estratégica para a valorização de práticas educativas, construção da identidade acadêmica e socialização do conhecimento produzido historicamente.

Ao serem retirados de seus ciclos vitais, os objetos deixam de ter função prática e assumem valor simbólico, transformando-se em documentos de memória. Nesse processo,

ocorre uma troca: o visível do objeto em uso é substituído pelo invisível da cultura, acessível pela linguagem e pela memória Meneses (1980).

Mesmo as lembranças mais pessoais são sustentadas socialmente, pois “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos [...]” (Halbwachs, 2003, p. 33). Assim, a memória individual se ancora nos quadros sociais da memória, formados pelas experiências e valores compartilhados pelos grupos aos quais pertencemos.

Já Appadurai (2008) amplia o debate ao ressaltar que os objetos não são meramente materiais, mas carregam significados sociais, culturais e históricos, revelando seu papel central na construção das memórias compartilhadas.

Halbwachs (2003) destaca que lembranças individuais são compreendidas no contexto mais amplo da memória compartilhada, demonstrando a dimensão social e estruturante da memória coletiva. Espaços e objetos funcionam como mediadores da memória, da identidade dos grupos e das experiências compartilhadas:

Cada objeto reencontrado e o lugar que ele encontra no conjunto nos recordam uma maneira de ser comum a muitas pessoas e, quando analisamos esse conjunto e lançamos nossa atenção a cada uma dessas partes, é como se dissecássemos um pensamento em que se confundem as contribuições de certa quantidade de grupos. De fato, as formas dos objetos que nos rodeiam têm esse significado. Não estávamos errados ao dizer que eles em volta de nós, como uma sociedade muda e imóvel. Eles não falam, mas nós os compreendemos, porque têm um sentido que familiarmente deciframos (Halbwachs, 2003, p.158).

Para Jacques Le Goff (2003, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. Esse mesmo autor pondera que a memória é dinâmica, afetiva e política, pois tanto preserva quanto transforma, servindo como elo entre o passado, o presente e o futuro. “É um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

A memória deve ser tratada de maneira crítica e reflexiva, evitando a cristalização de narrativas únicas e excludentes. Pois “a memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Deve-se trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (Le Goff, 2003, p. 471).

3.3 Museus de Enfermagem no Brasil

Embora existam diversos museus de Enfermagem no Brasil, a maioria ainda não cumpre integralmente as diretrizes estabelecidas pelo Estatuto dos Museus (Brasil, 2009). Além disso, poucos museus disponibilizam a catalogação de seus acervos online e, nos *sites* disponíveis, não há a apresentação do plano museológico, o que limita o acesso público à informação e dificulta a sistematização científica desses materiais.

A busca nos *sites* das escolas de Enfermagem brasileiras identificou a existência de espaços museais na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS) e na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana da Escola de Enfermagem da USP - CHCEIA (EEUSP, 2025) disponibiliza em seu *site* salas de exposições virtuais, proporcionando uma experiência educativa sobre a história da enfermagem no Brasil. Entretanto, não há informações públicas sobre a existência de um banco de dados completo com a catalogação do acervo, nem sobre os procedimentos de salvaguarda e conservação preventiva adotados.

Embora este espaço museal promova a divulgação e interpretação do patrimônio, a instituição ainda não evidencia plenamente a implementação de práticas museológicas formais, conforme preconizam o Estatuto dos Museus – Lei nº 11.904/2009 (Brasil, 2009) e as diretrizes do ICOM (Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, 2025). Diferentemente, o presente trabalho propõe a musealização dos objetos da Ala Florence, cujo acervo é composto majoritariamente por materiais de ensino utilizados na formação de estudantes de enfermagem. Embora originalmente destinados à prática pedagógica, esses objetos assumem caráter documental e simbólico, registrando a história do ensino da enfermagem na instituição e permitindo sua interpretação como patrimônio cultural.

A musealização desses materiais, portanto, visa não apenas preservar a memória institucional, mas também garantir acesso público e sistematização adequada do acervo, alinhando-se às práticas museológicas formais preconizadas pelo ICOM e pelo Estatuto dos Museus, e propõe que esse acervo futuramente integre o futuro museu da FEN.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ, 2025) possui o Museu Elvira de Felice Souza, também conhecido como Museu da Escola de

Enfermagem Anna Nery (MEEAN). Inaugurado em 2017, o museu preserva a memória histórica e cultural da enfermagem no Brasil, com acervo composto por mobiliário, instrumentos de cuidado e uniformes históricos. Entretanto, o *site* do Museu Elvira de Felice não apresenta um plano museológico nem informações detalhadas sobre o acervo, dificultando a identificação da origem dos materiais e como foram musealizados. Dessa forma, apesar de promover a divulgação e interpretação do patrimônio, o MEEAN ainda não evidencia integralmente a aplicação das práticas museológicas recomendadas pelo Estatuto dos Museus e pelo ICOM.

Constatou-se também a existência de um espaço museal na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI, 2025). O Museu de Enfermagem da UFPI mantém apenas um perfil na rede social Instagram (@meufpi). Não foi identificado um sítio oficial que apresente informações sobre sua curadoria, plano museológico ou detalhamento completo do acervo. As imagens publicadas nesse perfil evidenciam principalmente fotografias e algumas réplicas de uniformes de enfermeiras pioneiras da profissão, como Anna Nery e Florence Nightingale, que visam narrar a trajetória histórica da Enfermagem.

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS também possui um espaço museal, vinculado ao Museu da UFRGS. De acordo com informações disponíveis no *site* institucional, o espaço apresenta de forma sintética a história da Escola de Enfermagem, integrando-se à proposta geral do Museu da UFRGS, que contempla a memória dos diversos cursos da universidade. O conteúdo apresentado é predominantemente composto por registros fotográficos e informações históricas, não sendo exibida a relação completa do acervo nem o plano museológico (UFRGS, 2025).

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mantém o Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF), inaugurado em 2006. De acordo com informações disponíveis no *site* institucional, é o único espaço museal de escolas de enfermagem identificado nesta pesquisa que apresenta o plano museológico de forma clara, seguindo os princípios estabelecidos pelas diretrizes legais que orientam a preservação e gestão de museus no Brasil (UFMG, 2025). O CEMENF integra a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e possui um acervo composto por documentação escrita e oral, iconografia, equipamentos e objetos que são instrumentos do trabalho em saúde. Além de preservar e conservar a memória institucional, o espaço conta com uma exposição permanente sobre a história da Escola.

O CEMENF vem se consolidando como locus de ensino e produção de conhecimento científico, por meio da sua articulação com disciplinas que tratam da episteme do cuidado e

da saúde, bem como das pesquisas desenvolvidas por alunos de graduação, mestrado e doutorado. O Centro de Memória da Escola de Enfermagem é aberto à visitação e atende grupos agendados interessados na profissionalização da enfermagem mineira e na história da Escola de Enfermagem da UFMG (UFMG, 2025).

Diante do levantamento realizado, esta pesquisa identificou que algumas escolas de Enfermagem no Brasil mantêm espaços museais ou centros de memória, como é o caso da Escola de Enfermagem da USP, da UFRJ, da UFRGS, da UFPI e da UFMG. Cada um desses espaços apresenta características distintas quanto à divulgação de seu acervo e à disponibilização de informações sobre sua curadoria e plano museológico. Nenhum desses museus, conforme observado em seus sites, apresenta a musealização exclusiva do acervo de ensino, que constitui o foco deste trabalho. O CEMENF da UFMG se destaca por possuir um plano museológico mais detalhado e por apresentar o acervo de forma alinhada às diretrizes legais, sendo o único espaço que demonstra, ainda que parcialmente, preocupação com a musealização do acervo de ensino.

De acordo com o *site* institucional, o acervo do CEMENF inclui itens como objetos (mobiliário) e conjuntos de objetos (vestuário, utensílios e equipamentos). Esta etapa da pesquisa teve como objetivo, além de mapear esses espaços, verificar se algum deles demonstra preocupação em preservar e tornar acessível o patrimônio material e simbólico relacionado à formação e à história da Enfermagem (UFMG, 2025).

3.4 Síntese histórica da Enfermagem no Brasil e na Universidade Federal de Goiás

A história da Enfermagem no Brasil começou no período colonial, com a atuação de religiosos, leigos e escravizados nos cuidados aos doentes, predominantemente de forma empírica e filantrópica. A presença da Igreja Católica foi fundamental na formação de profissionais e na criação de escolas e associações, consolidando um modelo de enfermagem católica durante a Era Vargas (Padilha; Borenstein; Santos, 2015). A trajetória da profissão no país envolveu tensões políticas e institucionais, refletindo disputas entre a Igreja, o Estado e a medicina. Em Goiás, o cuidado com os enfermos seguiu inicialmente práticas empíricas até a década de 1930, com as primeiras escolas de Enfermagem em Anápolis e Rio Verde.

Em um contexto de expansão do ensino superior em saúde no Brasil e de crescente demanda por profissionais qualificados na região Centro-Oeste foi criado o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás em 3 de junho de 1975 - Resolução nº 90/1975 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG (CEPEC, 1975). Desde sua

fundação, a FEN assumiu papel central na formação de enfermeiros em Goiás, contribuindo significativamente para a consolidação do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão em Enfermagem na região.

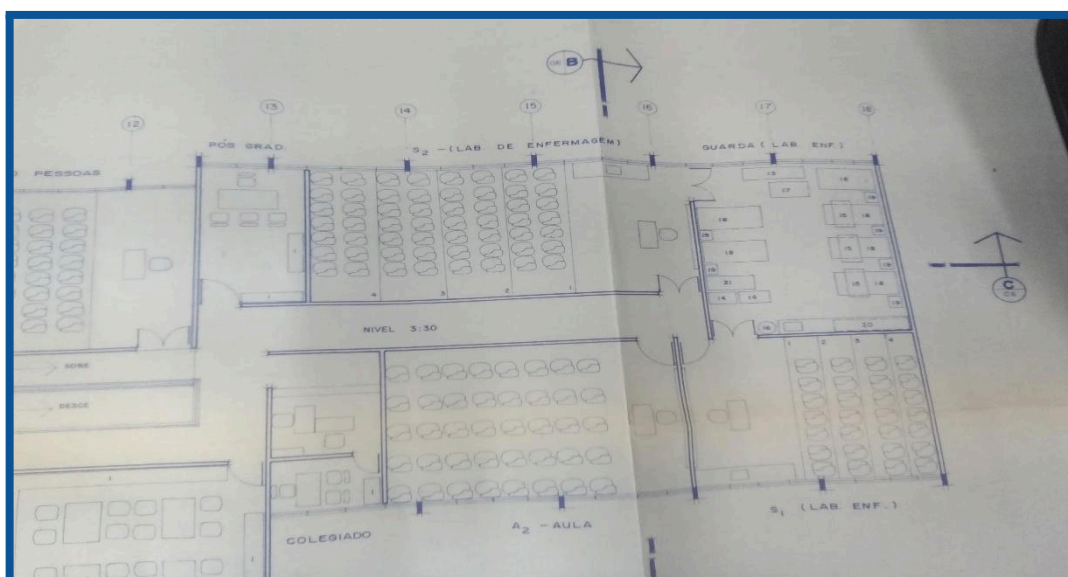
3.5 Cenários de aprendizagem de habilidades práticas na Faculdade de Enfermagem da UFG - Ala Florence Nightingale e Laboratórios de Simulação Realística

Os espaços de realização das atividades práticas de aprendizagem em laboratório da Faculdade de Enfermagem da UFG foram sendo modificados ao longo do tempo. O prédio foi construído entre 1986-1991 prevendo a criação de um edifício capaz de atender às necessidades acadêmicas de duas unidades de ensino - a Faculdade de Enfermagem (FEN) e a Faculdade de Nutrição (FANUT).

Com o passar dos anos, transformações estruturais na planta física foram realizadas e a organização contemporânea dos ambientes foi realizada no ano 2018, incluindo os Laboratórios de Simulação Realística.

A Figura 1 mostra a estrutura física no projeto arquitetônico 1986 da área da Faculdade de Enfermagem, entrando no segundo pavimento à direita: Sala da Pós-Graduação, Lab. B era um Miniauditório, Sala de guarda de materiais, Laboratórios de simulação realística C e D, Sala de Aula 1, Sala de Aula 2, Sala da Coordenação de Graduação.

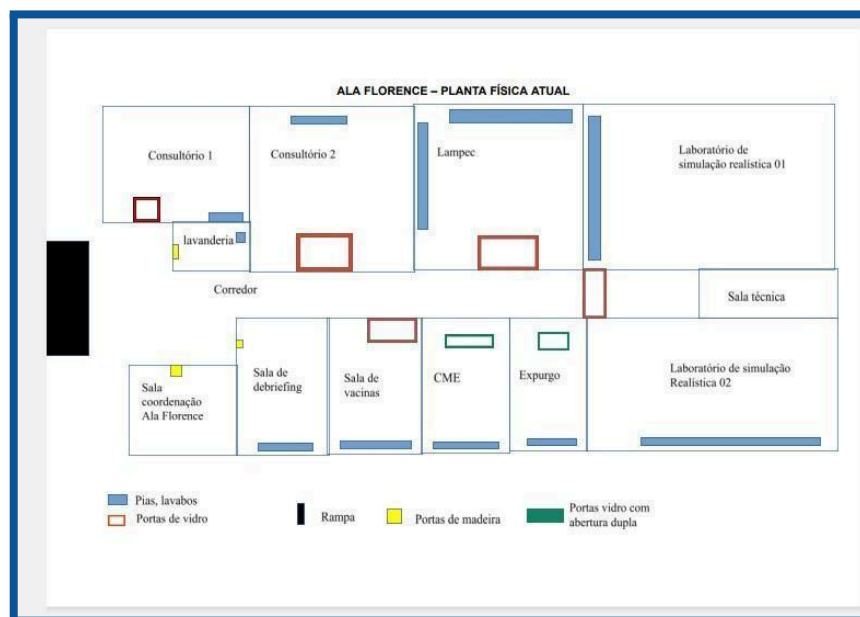
Figura 1 - Planta Física da Faculdade de Enfermagem /UFG em 1986 - 2º pavimento



Fonte: Arquivo da Faculdade de Enfermagem/UFG.

A planta física atual (Figura 2) evidencia a criação de um novo espaço, inaugurado em 2018 e denominado Ala Florence Nightingale, que contém cenários de aprendizagem de habilidades práticas dedicados à simulação realística. Nesse espaço estão o Laboratório de Simulação Realística 1 (Labsim 1), o Laboratório de Simulação Realística 2 (LabSim 2), Consultórios 1 e 2, Sala de feridas, Sala de Coordenação, Laboratório Multiusuário de Pesquisa Clínica (LAMPEC), Central de Material e Esterilização (CME) e o expurgo. A maior parte dos acervos destinados à musealização se concentra nesse local e inclui manequins, equipamentos, mobiliários e instrumentos utilizados nos processos de ensino, como carros de curativos, baldes e bacias, jarros, seringas de vidro, escadas entre outros objetos.

Figura 2 - Planta Física 2025 - Ala Florence Nightingale



Fonte: desenho da autora.

Conforme registros presentes no livro de aquisição de materiais da Faculdade de Enfermagem, os acervos vêm sendo incorporados desde 1975, reunindo-se ao longo de quase cinco décadas. Nesse percurso, ultrapassam sua função pedagógica inicial para se constituírem também como testemunhos significativos da história do ensino da Enfermagem, bem como da trajetória científica e tecnológica da instituição.

4 METODOLOGIA

A investigação foi conduzida a partir de referenciais teóricos da Museologia e da Memória para orientar a análise empírica dos acervos e das percepções dos visitantes.

A metodologia combinou diferentes estratégias, que foram articuladas de modo a integrar práticas museológicas com princípios de preservação e valorização do patrimônio acadêmico e científico (pesquisa documental, inventário dos objetos, exposição dos objetos do acervo).

4.1 Tipo e local do estudo

A pesquisa adotou uma abordagem de caráter exploratório e descritivo para permitir inventariar os objetos presentes nos laboratórios de simulação e o contexto histórico e pedagógico de sua utilização. O estudo foi realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

4.2 Procedimentos de coleta de dados

4.2.1 Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada por meio da análise de fontes institucionais, incluindo livros de registro de aquisição de materiais da FEN/UFG (1975-2025), relatórios, atas e documentos administrativos relacionados à Ala Florence e aos laboratórios de simulação, fotografias históricas do espaço e dos acervos, bem como plantas arquitetônicas originais e atuais da Ala Florence. Essa etapa permitiu contextualizar a origem, evolução e uso dos objetos, fornecendo informações essenciais para a catalogação e interpretação museológica.

4.2.2 Elaboração do inventário museológico - documentação

A elaboração do inventário constituiu uma das principais ações metodológicas desta pesquisa, por compreender a Documentação Museológica como processo fundamental para a preservação e o conhecimento do acervo. O inventário tem por objetivo registrar, identificar e

sistematizar as informações relativas a cada objeto, garantindo seu controle, segurança e rastreabilidade dentro da coleção (Cadernos de Sociomuseologia, 1998, p. 99).

Para a realização dessa etapa, foi necessário reunir todos os objetos no miniauditório da Faculdade de Enfermagem, espaço que também abrigou a exposição desenvolvida paralelamente ao processo de inventário. Essa organização possibilitou observar os objetos de forma integrada, facilitando a identificação, a descrição e o registro fotográfico de cada peça, além de favorecer a análise das relações entre os itens expostos e o conjunto do acervo.

Neste trabalho, optou-se por desenvolver o inventário em formato digital, em substituição ao modelo tradicional do *Livro de Tombo*, buscando adequar o procedimento às condições técnicas e estruturais da instituição. O inventário é um documento criado pelo museu para registrar todos os objetos que fazem parte do acervo, permitindo que a instituição tenha controle sobre os itens que entram, saem ou que, eventualmente, possam ser perdidos ou extraviados (Padilha, 2014).

O inventário foi estruturado a partir de fichas individuais, contendo campos padronizados de identificação, descrição, procedência, histórico, estado de conservação e registro fotográfico. As informações foram organizadas de forma sistemática e padronizada, de modo a facilitar futuras atualizações, consultas e possíveis integrações a sistemas de gestão museológica. Conforme orienta o Instituto Brasileiro de Museus, os inventários devem contemplar metadados que possibilitem a identificação e o gerenciamento do acervo, incluindo dados de segurança, identificação, produção e aquisição, em consonância com normativas nacionais e internacionais de documentação museológica (IBRAM, 2017).

4.2.3 Catalogação

A etapa de catalogação consistiu no preenchimento de ficha padrão denominada Inventário do Acervo da Ala Florence FEN/UFG com informações detalhadas sobre cada objeto, incluindo denominação, descrição física, coleção, localização, função/uso pedagógico, material (PVC, madeira, plástico etc.), data e procedência (compra ou doação), número de tombamento institucional, patrimônio MEC, intervenções realizadas (higiene, restauro, conserto), foto do objeto, estado de conservação, responsável pelo registro.

Paralelamente, foi realizado o registro fotográfico de cada objeto, permitindo documentação visual detalhada e padronizada.

A catalogação representa etapa crucial dentro do sistema de documentação museológica, pois transforma o objeto individual em registro acessível e inteligível para a

gestão, a preservação e a difusão do acervo. Conforme o IBRAM, é por meio de fichas ou bases de dados padronizadas que reúnem metadados como número de registro, localização, autor, material, dimensões, procedência, estado de conservação, entre outros que o museu assegura não apenas a identificação dos bens, mas também seu monitoramento e controle sistemático (IBRAM, 2017).

A ficha de catalogação constitui um instrumento essencial da documentação museológica, pois reúne informações que, de outro modo, estariam dispersas. (Padilha, 2014). A adoção de terminologia uniforme, de regras claras de preenchimento e de campos que respondam às especificidades da coleção são ressaltadas como práticas indispensáveis para garantir a interoperabilidade, a rastreabilidade e a segurança da informação (IBRAM, 2017; Padilha, 2014). Nesse sentido, a catalogação desenvolvida nesta pesquisa foi conduzida por meio de fichas padronizadas com registro fotográfico, estruturando uma base de dados que dá suporte à conservação, ao acesso e à valorização do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG.

4.2.4 Exposição interpretativa

Para fortalecer a relevância histórica, científica e pedagógica do acervo institucional, a memória institucional e o sentimento de pertencimento da comunidade acadêmica da FEN/UFG, foi proposta uma exposição do acervo, seguindo princípios museológicos de organização e comunicação visual, que foi aberta à visitação pública.

Exposição é, didaticamente falando, conteúdo e forma, sendo que o conteúdo é dado pela informação científica e pela concepção de comunicação como interação. A forma da exposição diz respeito à maneira como vamos organizá-la, considerando a organização do tema (enfoque temático e seu desenvolvimento), a seleção e articulação dos objetos, a elaboração de seu desenho (a elaboração espacial e visual) associados a outras estratégias que juntas revestem a exposição de qualidades sensoriais (Franco, 2018).

Os procedimentos incluíram:

- **Seleção de objetos:** escolha de itens representativos da história e do uso pedagógico dos laboratórios de simulação.
- **Disposição e ambientação:** organização dos objetos para facilitar a compreensão do visitante sobre função e contexto histórico, respeitando critérios de segurança e preservação.

- **Material interpretativo:** elaboração de legendas, textos expográficos, banners explicativos e recursos visuais para contextualizar os objetos.
- **Registro da exposição:** documentação fotográfica e descritiva do *layout* e da disposição dos objetos, permitindo futuras análises e replicações da exposição.
- **Visita guiada pela pesquisadora/curadora:** o público visitante foi conduzido do início ao fim pela curadora, respondendo perguntas e apresentando cada objeto, com narração da história dos objetos.
- **Aplicação de Questionário:** para avaliar a percepção e a experiência dos visitantes, foi aplicado um questionário estruturado, de caráter anônimo, contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre compreensão, interesse e percepção do valor histórico e pedagógico dos objetos (Apêndice A), cujo tempo estimado para o preenchimento do questionário era aproximadamente 5 minutos.
- **Perfil dos participantes:** faixa etária, categoria profissional (estudante de graduação, estudante de pós-graduação, docente, técnico administrativo, visitante externo) e, no caso dos estudantes, o período que estão cursando.
- **Percepções:** sete perguntas sobre compreensão do termo “obsolescência” no contexto do ensino em saúde; conhece as diferenças entre práticas de ensino de saúde passadas e atuais; reconhece a importância de preservar objetos usados no ensino; identifica diferenças entre práticas de ensino passadas e atuais; visualizar objetos obsoletos contribui para a formação profissional; a atividade aumenta o interesse pela preservação do patrimônio acadêmico e a criticidade em relação ao uso de tecnologias na formação em saúde.
- **Avaliação geral:** satisfação do público em relação à exposição. E ainda, uma palavra sobre o que a exposição despertou no visitante.

O questionário utilizou a Escala Likert de 5 pontos de concordância dos participantes variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Foi aplicado diretamente aos visitantes durante o período de visitação, garantindo anonimato e liberdade de resposta.

4.3 Tratamento e análise dos dados

A análise dos dados foi realizada da seguinte maneira:

- Interpretação documental e contextualização histórica: análise das fontes institucionais para compreender a origem, evolução e uso dos objetos.
- Sistematização do inventário: organização das informações obtidas, identificando padrões de aquisição, utilização e desuso dos acervos.
- Análise dos questionários: avaliação das respostas sobre compreensão, interesse e percepção do valor histórico e pedagógico dos objetos.
- Reflexão sobre significados: consideração dos valores simbólicos, pedagógicos e institucionais dos objetos durante a visita guiada (comparação histórica das transformações físicas e pedagógicas dos laboratórios).

4.4 Considerações éticas

Todas as ações seguiram os regulamentos institucionais da FEN/UFG e princípios museológicos de preservação, documentação e acessibilidade. Ademais, o levantamento, a catalogação e a exposição respeitaram a identidade institucional e a função histórica dos objetos, assegurando a manutenção de seu valor pedagógico, simbólico e cultural.

A pesquisa observou rigorosamente normas éticas relacionadas à preservação do patrimônio e à documentação dos objetos. O deslocamento temporário dos itens foi realizado de forma segura garantindo a integridade física dos acervos (embalagens adequadas), enquanto fotografias e registros foram produzidos com cuidado.

De igual maneira, a aplicação do questionário ocorreu de maneira anônima e voluntária, respeitando a privacidade dos participantes. As fotografias apresentadas nos resultados e que incluem os visitantes, foram registradas com autorização e as legendas indicam a autoria e data de produção.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa documental possibilitou contextualizar historicamente os objetos do acervo e esses objetos inventariados registram a história das atividades de ensino de habilidades práticas na FEN/UFG.

5.1 Inventário do acervo

O inventário do acervo atual está composto de 110 objetos, cuja lista pode ser visualizada no link de acesso: https://docs.google.com/document/d/13EpM15HD1XaXCN-VfUXsxVDgDgmPLESkTXmQNpy_5s/edit?usp=sharing.

A Figura 3 exemplifica uma ficha do inventário do acervo da FEN/UFG.

Figura 3 - Foto da ficha catalográfica do acervo FEN/UFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
ACERVO ALA FLORENCE NIGHTINGALE

1 / 110



Ficha de Catalogação

Número de Registro/Inventário	AF.1975.001
Denominação do objeto	Conhecido por torso antigo
Descrição física	Manequim Befor referência Ep. 142, material em pvc emborrachado com algumas partes internas
Coleção	Materiais didáticos e científicos
Localização	Ala Florence
Técnica	PVC
Dimensões	68cm altura x 34cm largura
Função/ uso original	Aprendizado prático dos estudantes nas aulas de PCR
Origem/ procedência	indústria nacional, Compra
Data de fabricação e fabricante	Data provável década de 1970
Estado de conservação	Bom
Intervenções realizadas	limpeza, higienização
Número de Patrimônio	MEC-UFG 640351
Responsável pelo registro	Meire Neri
Data do Registro	Setembro 2025

Fonte: elaboração própria da autora.

Os objetos inventariados incluem instrumentos de uso cotidiano na prática da Enfermagem, a exemplo de: seringas de vidro, jarras de metal, instrumental de pinças

cirúrgicas, bacias, “comadres” e “papagaios” (coletam fezes ou urina feminina e masculina), irrigadores para lavagens, geradores de marcapasso cardíaco, além de equipamentos de maior porte como manequins de simulação, mobiliários hospitalares e indumentárias, carro de curativos, monitor cardíaco, cadeiras, *hampers* (coletam roupas sujas), suporte de soro, biombo, dentre outros.

Parte destes acervos foram adquiridos desde a fundação da FEN entre os anos 1975 e 1980, outros entre 1982 e 1985 e alguns entre 1990 e 2000. O simulador de uma pessoa idosa foi adquirido no ano de 2002 e é exemplo de acervos em desuso atualmente. Relatos orais de servidores e docentes mais antigos na unidade acadêmica indicam que muitos outros objetos existiram, mas não foram identificados registros documentais de sua existência.

Vale ressaltar, que vários objetos não foram localizados, mesmo com a busca pessoal da pesquisadora no local de guarda de materiais da instituição. Foi constatado que, ao longo do tempo, os objetos antigos foram recebidos como material em “desuso” e enviados para leilão ou descartados como procedimento institucional padrão.

5.2 Exposição

A exposição não é apenas como uma apresentação de objetos, mas como um espaço de diálogo e reflexão coletiva. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2017), a criação de uma exposição envolve três fases principais: antes, durante e depois. Esta pesquisa seguiu rigorosamente essas etapas.

Na fase de planejamento, foram definidos o tema, os objetivos e o público-alvo da exposição; realizada a pesquisa e a seleção do acervo; elaborada a narrativa e a identidade visual do projeto; planejados a logística e o cronograma; e garantida a acessibilidade e a segurança dos visitantes. Durante a fase de execução e montagem, foram instalados os objetos e os elementos expográficos, realizados os ajustes necessários e desenvolvida a mediação para favorecer a compreensão e a interação do público com os conteúdos. Por fim, na fase de avaliação e registro, a exposição foi desmontada de forma adequada, o acervo foi embalado e guardado na Ala Florence, avaliou-se o impacto junto ao público, e todo o processo foi documentado, garantindo registro para futuras exposições e contribuindo para o aprimoramento das práticas museológicas.

A exposição “Entre o uso e o esquecimento: quando o objeto vira memória” foi concebida como resultado do processo de musealização dos objetos do acervo da Faculdade de Enfermagem da UFG, destacando a trajetória da Enfermagem e a memória institucional. A

identidade visual da mostra foi materializada em elementos expográficos como banner de divulgação e painéis textuais, que comunicam ao público a proposta curatorial e o conceito central da exposição. O convite para a visita foi enviado por meio virtual pela Direção da FEN para toda a universidade e a Pró-Reitoria de Graduação divulgou o convite para as Escolas de Enfermagem da região. Foi ainda enviado por meio das redes sociais institucionais e pessoais (Figura 4).

Figura 4 - Banner de divulgação da exposição “Entre o uso e o esquecimento”



Fonte: elaboração própria, 2025.

No *hall* de entrada da exposição “Entre o uso e o esquecimento: quando o objeto vira memória”, foram dispostos três elementos expográficos fundamentais para a ambientação do visitante: o banner principal (Figura 4), o banner com a ficha técnica (Figura 5), que apresenta as informações institucionais e os responsáveis pelo projeto, e o banner de identificação e conceito (Figura 6), que introduz o título e o tema central da mostra. Esses materiais têm a

função de contextualizar o público quanto à autoria, ao processo de curadoria e à proposta interpretativa, estabelecendo o primeiro contato entre o visitante e a narrativa expositiva.

Figura 5 - Ficha técnica da exposição “Entre o uso e o esquecimento”

FICHA TÉCNICA

Exposição: Entre o Uso e o Esquecimento: Quando o objeto vira memória

Realização
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)

Coordenação Geral
Profa. Dra. Camila Caixeta – Diretora da FEN/UFG

Orientação Acadêmica
Prof. Dr. Michel Platini
Profa. Dra. Virgínia Visconde Brasil

Curadoria
Meire Rute S. Neri (Graduanda em Museologia/UFG)

Produção e Montagem
Meire Rute S. Neri (Graduanda em Museologia/UFG)

Apoio Técnico
Equipe de Comunicação FEN/UFG: Eduardo Almeida e Jayme Leno
Coordenação Ala Florence FEN/UFG Nightingale: Thaís Almeida
Coordenação Administrativa FEN/UFG: Raíssa Picasso e Mislene da Silva Gomes Oliveira

Apoio Institucional
Faculdade de Enfermagem/UFG





Fonte: elaboração própria, 2025.


Figura 6 - Título da exposição “Entre o uso e o esquecimento: quando o objeto vira memória

**Título: Entre o Uso e o Esquecimento:
Quando o objeto vira memória**

Em 03 de Junho de 2025, a Faculdade de Enfermagem da UFG celebrou seu cinquentenário. E como parte das comemorações, esta exposição apresenta objetos que integraram as aulas de simulação realística desde o início do curso de Enfermagem. Alguns manequins, equipamentos e mobiliários entre outros objetos que, ao longo do tempo, exerceram uma função pedagógica essencial, hoje se revelam como testemunhos de memória institucional e patrimônio acadêmico.

 Local: Mini Auditório da Faculdade de Enfermagem/UFG

 Período: de 05 a 18 de Setembro

 Horário: das 09 às 18h

Musealizar é isso: ressignificar. É olhar para além da utilidade e reconhecer nos vestígios materiais um testemunho de memória. Nos Laboratórios de Simulação Realística da Faculdade de Enfermagem da UFG, cada objeto preserva marcas de uma pedagogia, de uma época e de uma forma de aprender a cuidar.

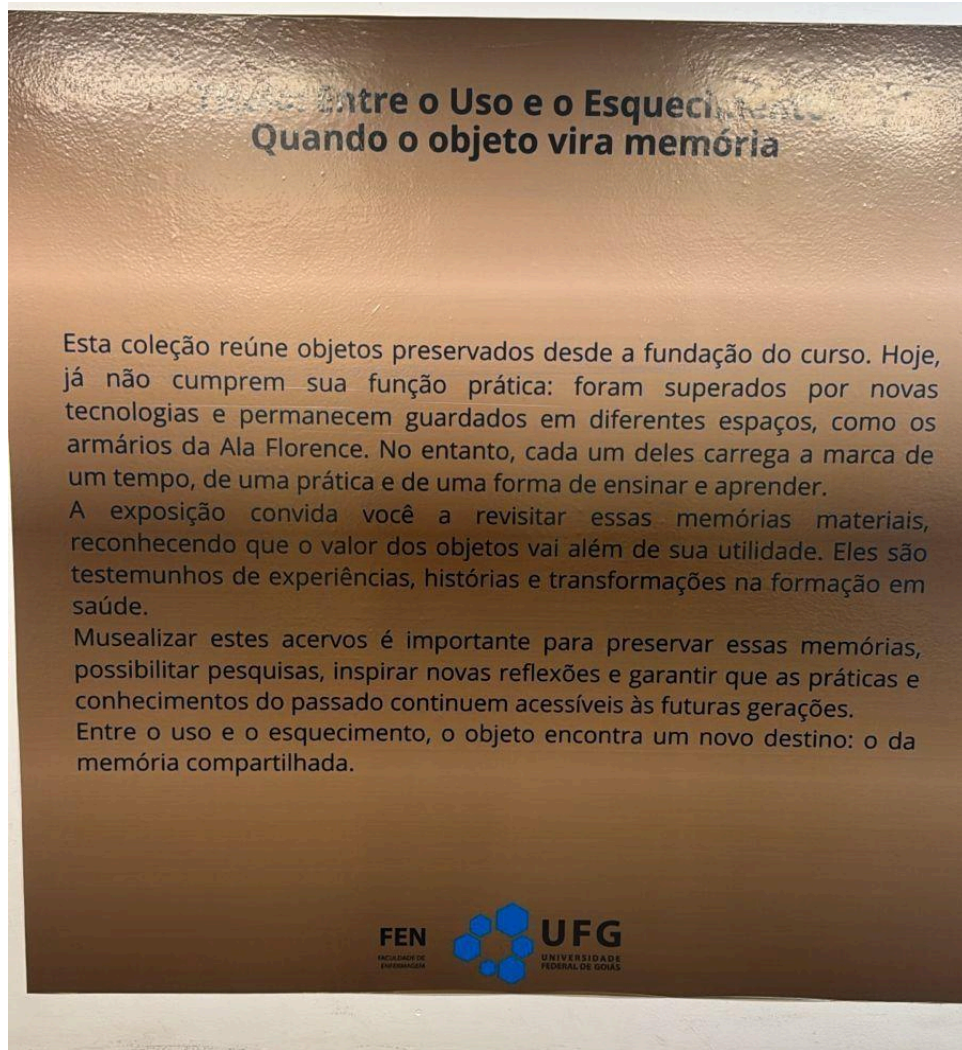
Esta exposição convida o visitante a percorrer a fronteira entre uso e esquecimento, mostrando como a museologia transforma instrumentos de ensino em patrimônio cultural. Ao observarmos os acervos inativos, percebemos que a verdadeira simulação agora é de outra ordem: a de reviver memórias, identidades e histórias da Enfermagem na UFG.



Fonte: elaboração própria, 2025.

No início da exposição, foi colocado um texto expográfico (Figura 7) que apresenta a coleção e convida o visitante a revisitar as memórias materiais, mostrando que os objetos vão além de sua função utilitária, sendo testemunhos de experiências vividas. O texto destaca a importância de musealizar o acervo, preservando memórias, possibilitando pesquisas, inspirando novas reflexões e dando aos objetos um novo destino: a memória compartilhada.

Figura 7 - Texto expográfico “Entre o uso e o esquecimento”



Fonte: elaboração própria, 2025.

A Figura 8 mostra uma visitante interagindo com o painel expográfico de apresentação da coleção, evidenciando o engajamento do público com a narrativa da exposição e a reflexão sobre a memória dos objetos.

Figura 8 - Visitante lendo o texto expográfico



Fonte: elaboração própria, 2025.

A visão da sala onde ocorreu a Exposição do Acervo da FEN/UFG está apresentada na Figura 9.

Figura 9 - Montagem da exposição



Fonte: elaboração própria, setembro de 2025.

A exposição aconteceu entre os dias 5 e 18 de setembro de 2025. A abertura da exposição foi realizada pela Direção da Faculdade de Enfermagem e registrada pelo Setor de Comunicação da UFG (Figura 10).

Figura 10 - Abertura da Exposição FEN/UFG, em 5 de setembro de 2025



Fonte: Secom/UFG, 2025.

A exposição também alcançou repercussão fora do espaço da Faculdade de Enfermagem, sendo divulgada em matéria publicada pelo *Jornal UFG* (2025) disponível em <https://jornal.ufg.br/n/194507-exposicao-resgata-memoria-da-enfermagem-a-partir-de-objetos-historicos>, nas redes sociais institucionais da FEN/UFG e no *Jornal Folha FEN*. Essa visibilidade em múltiplos canais institucionais reforça a relevância da ação, ampliando o alcance das reflexões propostas e valorizando o acervo musealizado.

Durante o período de exposição, 174 visitantes foram recepcionados e conduzidos à visita guiada pela curadora (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Visita guiada à exposição sobre o acervo da FEN/UFG



Fonte: Secom/UFG, 2025.

Figura 12 - Grupo de visitantes na exposição da FEN/UFG



Fonte: elaboração própria, 2025.

Alguns grupos maiores de alunos não responderam em função do tempo reduzido e um grupo de visitantes estrangeiros não pôde responder por causa do idioma do questionário. O detalhamento das respostas está apresentado em gráficos no Apêndice B.

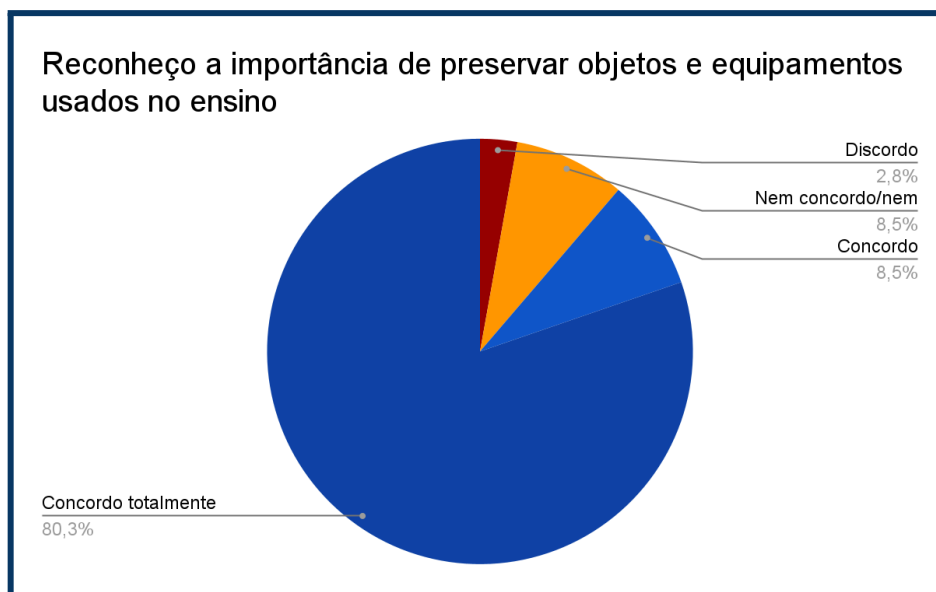
A faixa etária da maioria dos visitantes que responderam ao questionário foi entre 21 e 30 anos (Apêndice B - Figura B1). Sobre a categoria dos participantes, o público externo constituiu 45%, seguido de estudantes de graduação, docentes, técnico administrativos e alunos de pós-graduação. Um grupo de profissionais da saúde chineses, em visita à UFG, também visitou a exposição (Apêndice B - Figura B2). Os períodos em que os estudantes de graduação cursavam foram, principalmente, entre o quinto e oitavo (Apêndice B - Figura B3).

Os dados revelam que a maior parte do público avaliou a exposição de forma positiva destacando a importância da preservação do patrimônio acadêmico e o valor pedagógico dos objetos apresentados. A maioria dos respondentes compreende o que constitui um objeto obsoleto ou em desuso (Apêndice B – Figura B4); conhece a diferença entre práticas de ensino passadas e atuais (Apêndice B – Figura B5). A exposição ajudou a identificar a diferença entre práticas passadas e atuais (Apêndice B – Figura B6); a visualização de objetos obsoletos contribui para a formação profissional (Apêndice B – Figura B7); e a atividade aumentou meu interesse pela preservação do patrimônio acadêmico (Apêndice B – Figura B8). A maioria também se sente mais crítica com relação ao uso de tecnologias de saúde

(Apêndice B - Figura B9) e referiu estar muito satisfeita com a exposição (Apêndice B – Figura B10).

A maioria dos respondentes reconhece a importância de se preservar objetos e equipamentos, como apresenta a Figura 13.

Figura 13 – Importância de se preservar objetos e equipamentos usados no ensino



Fonte: elaboração própria, 2025.

Quando perguntados sobre uma palavra que representasse aquele momento da exposição, a maioria citou as palavras memória, nostalgia, aprendizado e reflexão pessoal.

E assim, a exposição transformou o acervo em um espaço de aprendizagem e memória institucional, promovendo a aproximação do público com a história e a prática pedagógica da FEN/UFG, evidenciou a relevância pedagógica, simbólica e histórica dos objetos agregando uma dimensão qualitativa à investigação.

A avaliação integrada demonstrou que os acervos da Ala Florence devem ser compreendidos como patrimônio acadêmico e científico, preservando a memória institucional com bases para futuras ações de musealização, documentação e difusão do conhecimento.

A análise dos resultados confirma que a exposição atingiu seu objetivo de promover a compreensão do valor histórico, pedagógico e simbólico dos objetos do acervo da Ala Florence. O conjunto de procedimentos permitiu uma análise abrangente, integrando dados documentais, inventariais e de percepção do público, compreendendo o significado e a relevância dos objetos no contexto museológico-histórico da FEN/UFG. Foi possível

identificar o impacto educativo, histórico e simbólico da mostra, bem como orientar futuras melhorias e ações de musealização.

E assim, é chegado o momento de propor diretrizes para a musealização e a preservação dos acervos da Ala Florence.

O objetivo é apontar caminhos para consolidar esses acervos como testemunhos da memória institucional da Faculdade de Enfermagem da UFG, reconhecendo sua relevância pedagógica, histórica e simbólica. Para isso, estão propostas, a seguir, ações voltadas à documentação, conservação, acessibilidade e difusão, que visam não apenas garantir a integridade material dos objetos, mas também ampliar sua função educativa e cultural, transformando-os em patrimônio vivo da Enfermagem.

5.3 Diretrizes propostas

As diretrizes para a musealização e preservação dos acervos da Ala Florence fundamentam-se nos princípios e dispositivos legais que regem a política museológica brasileira, bem como em normas éticas (ICOM, 2014) Código de Ética do Profissional Museólogo (COFEM, 2021) e técnicas (IBRAM, 2017), com destaque para o Estatuto de Museus (BRASIL, 2009) e para o decreto que regulamenta alguns de seus dispositivos – Decreto nº 8.124/2013 (BRASIL, 2013). Com base nesses referenciais, propõem-se ações que garantam a preservação, o acesso público, a difusão do conhecimento e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Estatuto de Museus possibilitou a regulamentação e o reconhecimento público dos museus em sua diversidade, abrangendo atividades que vão da segurança e gestão de acervos à curadoria, financiamento, prestação de contas, ações educativo-culturais e projetos de pesquisa, estabelecendo parâmetros claros para a preservação e divulgação do patrimônio museológico.

Com base nesses princípios, as diretrizes propostas foram estruturadas para atender às funções essenciais do museu de preservar, pesquisar, comunicar e educar, propondo ações voltadas à consolidação da Ala Florence da FEN/UFG, como espaço de memória e valorização do patrimônio histórico da Enfermagem na região Centro-Oeste brasileira, e estão dispostas a seguir.

5.3.1 Documentação sistemática

- Criar e manter atualizado um banco de dados que reúna informações técnicas, históricas e contextuais dos objetos (Plataforma Tainacã).
- Garantir registro detalhado e inventário contínuo, conforme o art. 52 do Decreto nº 8.124/2013, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que regulamenta o Estatuto de Museus e determina a obrigatoriedade do inventário museológico.

5.3.2 Conservação preventiva

- Adotar medidas de controle ambiental, higienização e acondicionamento dos objetos do acervo.
- Seguir normas do IBRAM e da ABNT NBR 15560, voltadas à conservação preventiva de acervos culturais.

5.3.3 Acesso e difusão

- Promover o acesso público aos acervos por meio de exposições presenciais e plataformas digitais.
- Desenvolver projetos de extensão e atividades culturais, de acordo com os princípios do Estatuto de Museus.

5.3.4 Educação patrimonial

- Implementar ações educativas e formativas que estimulem o reconhecimento, o cuidado e a valorização do patrimônio da Enfermagem. Alinhar essas ações à Política Nacional de Educação Museal (PNEM).

5.3.5 Gestão museológica

- Estruturar e manter um espaço museal institucional na FEN, que abrigue de forma organizada o acervo de ensino e possibilite atividades de preservação, pesquisa, difusão e educação patrimonial.
- Criar um núcleo ou comissão responsável pela guarda, curadoria e preservação dos acervos.

- Integrar docentes, técnicos e estudantes, garantindo participação colaborativa e continuidade institucional, conforme o art. 21 do Estatuto de Museus.
- Estabelecer a FEN como campo de estágio para alunos de Museologia da UFG, permitindo que participem das atividades de documentação, conservação, curadoria e projetos educativos, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Uma vez estruturado o espaço museal institucional para abrigar o acervo da Ala Florence, o mesmo poderá ser integrado ao Museu de Ciências da UFG (<https://mc.ufg.br/>) e mesmo à Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, promovendo articulação institucional, compartilhamento de boas práticas, capacitação e desenvolvimento de projetos conjuntos.

5.3.6 Fomento e sustentabilidade

- Buscar recursos junto a editais públicos e privados para manutenção e expansão do acervo.
- Estabelecer parcerias com instituições governamentais, universidades e organizações culturais.
- Desenvolver estratégias de autofinanciamento, como cursos, eventos e visitas educativas.
- Garantir planejamento financeiro que assegure a continuidade das ações museológicas e a preservação do patrimônio.
- A implementação dessas diretrizes busca assegurar que o acervo da Ala Florence seja preservado de maneira sistemática, acessível e educativa, promovendo o fortalecimento da memória institucional e contribuindo para a formação de profissionais conscientes da história e do patrimônio da Enfermagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, reafirma-se a convicção de que a musealização dos acervos da Ala Florence é uma forma de valorizar a memória da Faculdade de Enfermagem e, ao mesmo tempo, de fortalecer o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. O processo de identificar e registrar objetos, é também redescobrir histórias, práticas e sentimentos que compõem a identidade da FEN/UFG.

O desenvolvimento deste estudo foi também um processo de descoberta pessoal e institucional. Ao percorrer os espaços da Ala Florence, registrar os objetos e dialogar com os profissionais envolvidos, foi possível perceber como o patrimônio acadêmico, muitas vezes naturalizado no cotidiano, guarda histórias e valores que merecem ser lembrados e compartilhados.

O exercício de musealizar o acervo revelou desafios importantes, como a ausência de políticas institucionais voltadas à preservação, a falta de infraestrutura adequada e a carência de registros sistematizados. Contudo, também mostrou o potencial transformador que o olhar museológico pode ter dentro de uma instituição de ensino: ao reconhecer seus próprios vestígios, ela reconhece também sua identidade, sua trajetória e sua contribuição para a sociedade. Uma nova forma de aprender a cuidar.

A pesquisa permitiu compreender ainda que os acervos da Ala Florence representam um importante testemunho da trajetória da FEN/UFG, mas também da sua contribuição para o ensino de profissionais enfermeiros na região Centro-Oeste brasileira. Cada objeto analisado, cada material identificado e registrado no inventário revelou aspectos significativos da história da formação profissional, das metodologias de ensino e das transformações tecnológicas na área da saúde. Carregam sentidos simbólicos que remetem ao cuidado, à dedicação e à formação humana que caracterizam o exercício da Enfermagem. Sob a ótica museológica, o acervo ganha nova dimensão: a de patrimônio cultural e científico, essencial para preservar a memória institucional.

A experiência mostrou que musealizar envolve o reconhecimento de significados, afetos e pertencimentos. É, nesse sentido, um gesto de cuidado – com os objetos, com as pessoas e com a memória coletiva.

Assim, este trabalho não se encerra aqui, mas se abre a novas possibilidades: à criação efetiva de um espaço museal na FEN, à ampliação dos estudos sobre patrimônio acadêmico, à continuidade de ações que mantenham viva a história da Enfermagem e, futuramente, à integração desse espaço à rede de museus da nossa universidade, que estão reunidos no

Museu de Ciências da UFG (<https://mc.ufg.br/>), promovendo articulação institucional, compartilhamento de boas práticas e desenvolvimento de projetos colaborativos. Que o acervo da Ala Florence siga inspirando gerações futuras, lembrando que cuidar também é preservar.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun (Org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

BRASIL. *Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. *Decreto n. 8.124, de 17 de outubro de 2013*. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/20BRASIL_13/decreto/d8124.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA. *Documentação museológica: aquisição, inventário e catalogação*. *Cadernos de Sociomuseologia*, [s.l.], n. 11, 1998, p. 98-99. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/4bd0e2a3-7365-480e-84c1-69a80a29d7ce/content>. Acesso em: 23 out. 2025.

CEPEC - Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFG. *Resolução nº 90, de 3 de junho de 1975*. Criação dos Cursos de Enfermagem e Nutrição na Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1975. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CEPEC_1975_009_0.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

COFEM - Conselho Federal de Museologia. *Resolução COFEM nº 63, de 28 de agosto de 2021*. Aprova o Código de Ética do Profissional Museólogo e revoga o Código de 1992. Disponível em: https://cofem.org.br/wp-content/uploads/2021/09/2021_08_28_Res-63_Codigo-de-Etica.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.). *Conceitos-chave de museologia*. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery. *Portal*. Disponível em: <https://eean.ufjf.br/index.php/museu/143-museu>. Acesso em: 21 out. 2025.

EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana* – Página inicial. São Paulo, 1992. Disponível em: <https://www.centrohistorico.ee.usp.br/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 1 set. 2025.

FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. *Exposição resgata a memória da Enfermagem da UFG a partir de objetos históricos*. Goiânia: FEN/UFG, 2025. Disponível em:

<https://fen.ufg.br/n/194367-exposicao-resgata-a-memoria-da-enfermagem-da-ufg-a-partir-de-objetos-historicos>. Acesso em: 28 out. 2025.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. *Planejamento e realização de exposições*. Brasília, DF: Ibram, 2018. 230 p.

GRANATO, Marcus; CÂMARA, Marcio. Panorama sobre o patrimônio de ciência e tecnologia no Brasil: objetos de C&T. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio (org.). *Cultura material e patrimônio de ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 78-102. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_pedro_louvain.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003. 224 p. Tradução de *La mémoire collective*.

ICOM – International Council of Museums. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução de Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 2014. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. *Caminhos da memória: para fazer uma exposição*. Pesquisa e elaboração de Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão. Brasília, DF: IBRAM, 2017. (Série Caminhos da Memória, 1). Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/caminhos-da-memoria-2013-saber-museus_para-fazer-uma-exposicao/@@download/file. Acesso em: 20 out. 2025.

JORNAL UFG; SECOM – Secretaria de Comunicação. Exposição resgata memória da enfermagem a partir de objetos históricos. *Jornal UFG*, 10 set. 2025. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/194507-exposicao-resgata-memoria-da-enfermagem-a-partir-de-objetos-historicos>. Acesso em: 28 out. 2025.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 525 p.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *O objeto material como documento*. Reprodução de aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”. São Paulo: IAB/CONDEPHAAT, 1980. Disponível em: <https://leiaufsc.files.wordpress.com/2017/08/meneses-u-b-o-objeto-material-como-documento.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

NORA, Pierre. *Los lugares de la memoria* [OCR]. [S.l.]: Ediciones Trilce, 2008. Disponível em: <https://ia801504.us.archive.org/24/items/nora-pierre.-los-lugares-de-la-memoria-ocr-2008/Nora%20Pierre.%20-%20Los%20lugares%20de%20la%20Memoria%20%5Bocr%5D%20%5B2008%5D.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2014. Disponível em:

<https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105304-documentacao-museologica-gestao-acervo.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos (orgs.). *Enfermagem: história de uma profissão*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. 288p.

UFG - Universidade Federal de Goiás. *FEN e FANUT comemoram seus 50 anos de história*. Goiânia: UFG, 2025. Disponível em: <https://ufg.br/n/191751-fen-e-fanut-comemoram-seus-50-anos-de-historia>. Acesso em: 14 out. 2025.

UFG - Universidade Federal de Goiás. *Museu de Ciências da UFG*. Disponível em: <https://mc.ufg.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

UFG - Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem (FEN). *Confira a linha do tempo do Curso de Enfermagem na UFG*. Goiânia: FEN/UFG, 12 jun. 2025. Disponível em: https://fen.ufg.br/n/191968-confira-a-linha-do-tempo-do-curso-de-enfermagem-na-ufg?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 out. 2025.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. *Centro de Memória da Escola de Enfermagem - CEMENF*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/cemenf/>. Acesso em: 14 out. 2025.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. *Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/>. Acesso em: 20 out. 2025.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/museu/escola-de-enfermagem/>. Acesso em: 21 out. 2015.

UFPI - Universidade Federal do Piauí. Museu de Enfermagem - UFPI. *Museu de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí*. Instagram: @museudeenfermagem.ufpi. Disponível em: <https://www.instagram.com/museudeenfermagem.ufpi/>. Acesso em: 19 out. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário - Avaliação do Público

Exposição: Entre o uso e esquecimento: quando o objeto vira memória

Objetivo: Avaliar percepções e aprendizagens dos visitantes durante a ação educativa.

Tempo estimado de resposta: 5 minutos.

Este questionário é anônimo. Nenhuma informação pessoal será solicitada. A participação é voluntária e as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Parte A - Perfil Geral

Marque apenas uma opção em cada questão

1. Faixa etária:

- até 20 anos
- 21-30 anos
- 31-40 anos
- 41-50 anos
- acima de 50 anos

2. Você é:

- Estudante de graduação
- Estudante de pós-graduação
- Docente
- Técnico(a) administrativo
- Visitante externo

3. Se estudante, qual semestre você está cursando?

- 1º ao 4º
- 5º ao 8º
- acima do 8º
- Não se aplica

Parte B - Percepções

Marque a opção que melhor representa sua opinião.

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Discordo
- 3 = Nem concordo/nem discordo
- 4 = Concordo
- 5 = Concordo totalmente

1. Compreendo o que significa “obsolescência” no contexto do ensino em saúde. ()
2. Conheço as diferenças entre práticas de ensino de saúde passadas e atuais.()
3. Reconheço a importância de preservar objetos e equipamentos usados no ensino.()
4. A exposição me ajudou a identificar diferenças entre práticas de ensino passadas e atuais.

5. A visualização de objetos obsoletos contribui para minha formação profissional.()
6. A atividade aumentou meu interesse pela preservação do patrimônio acadêmico.()
7. Após a visita, sinto-me mais crítico(a) em relação ao uso de tecnologias na formação em saúde. ()

Parte C - Avaliação Geral

8. Satisfação com a atividade proporcionada pela exposição:

- () 1 Muito insatisfeito(a)
() 2 Pouco insatisfeito
() 3 Nem satisfeito, nem insatisfeito
() 4 Pouco satisfeito (a)
() 5 Muito satisfeito(a)

9. Escreva, se desejar, uma palavra, memória ou reflexão que a exposição despertou em você:

.....

APÊNDICE B - Respostas às perguntas do questionário

Figura B1 - Faixa etária dos visitantes da exposição

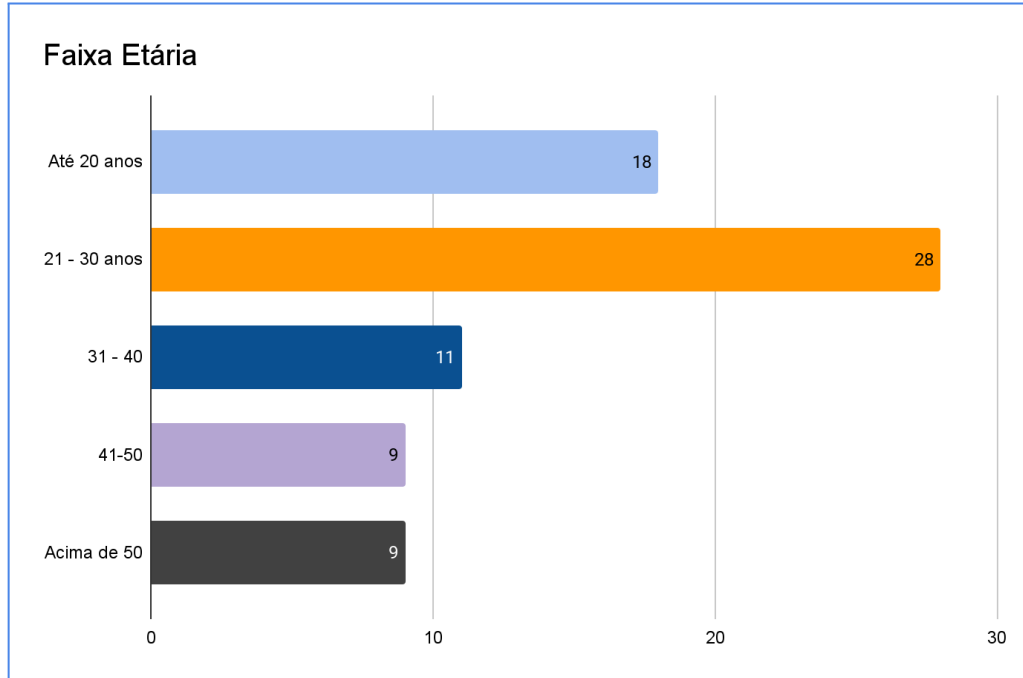


Figura B2 - Categoria dos visitantes

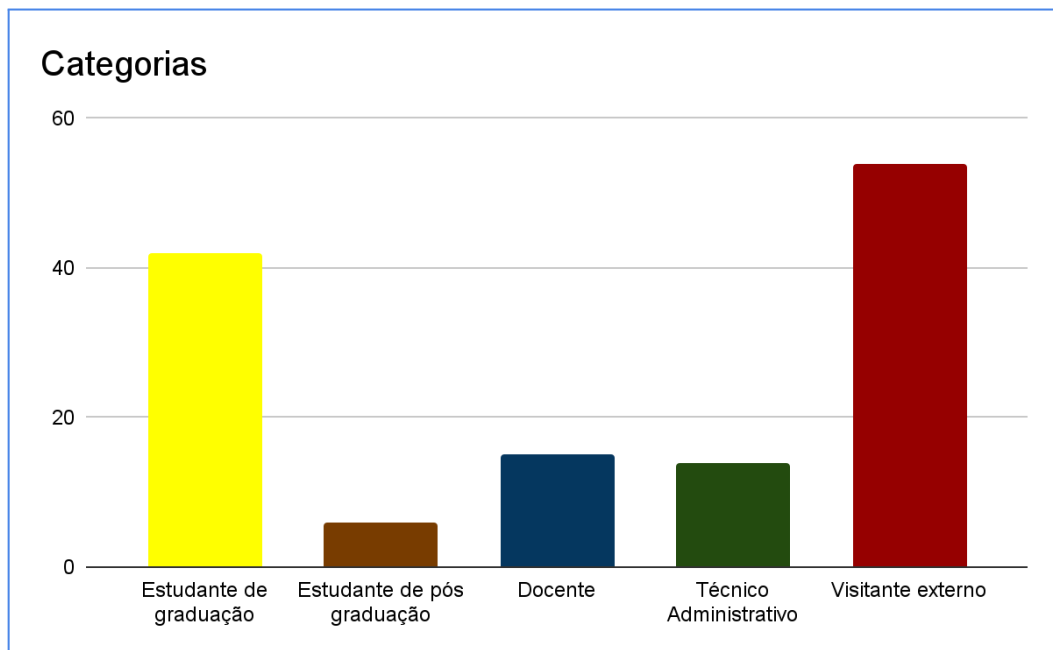


Figura B3 - Período escolar que está cursando

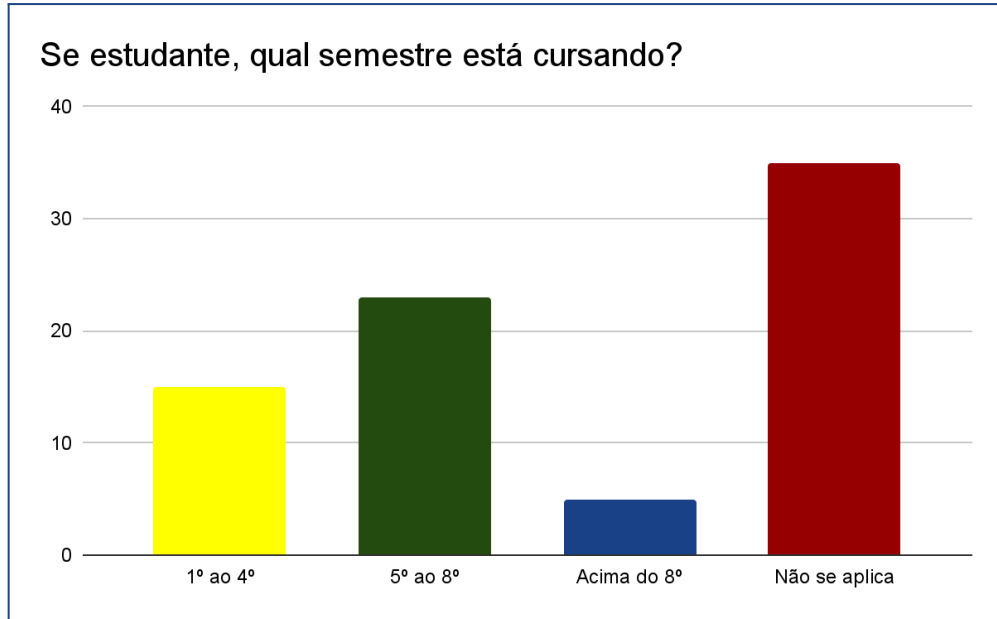


Figura B4 - Compreende o significado de “obsolescência”

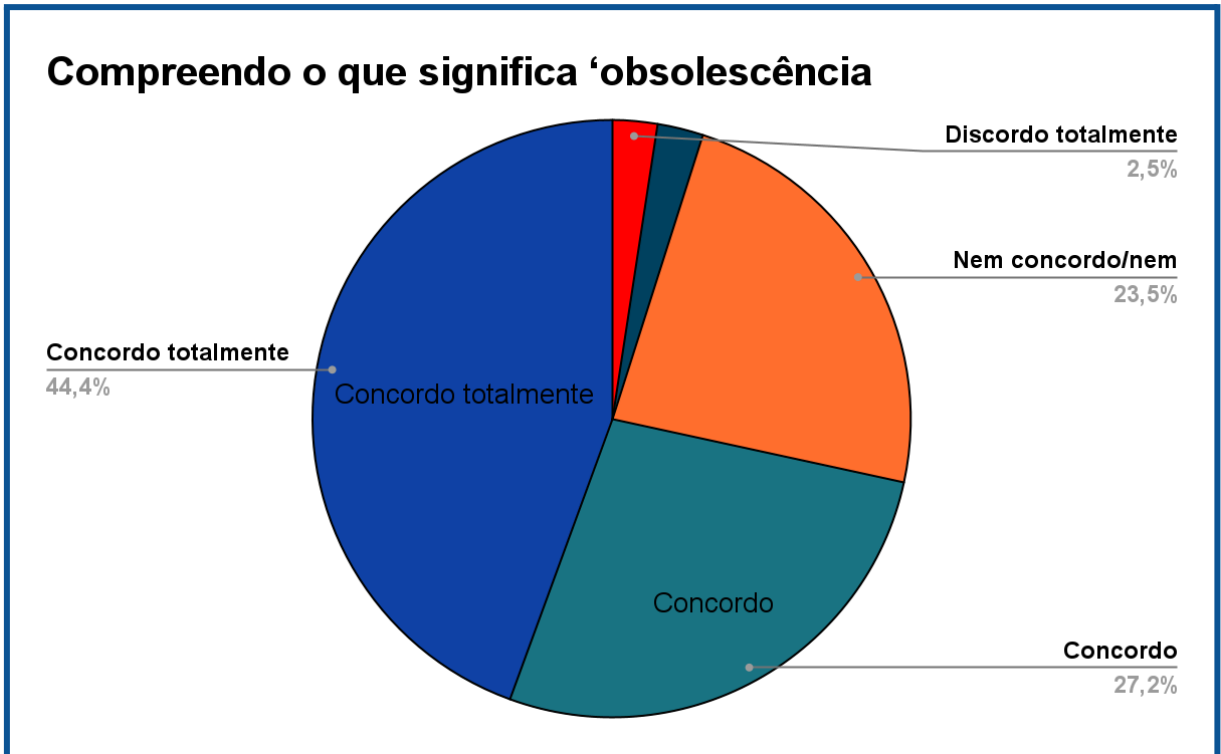


Figura B5 - Conhecimento da diferença entre práticas de ensino passadas e atuais

Conheço as diferenças entre práticas de ensino passadas e atuais

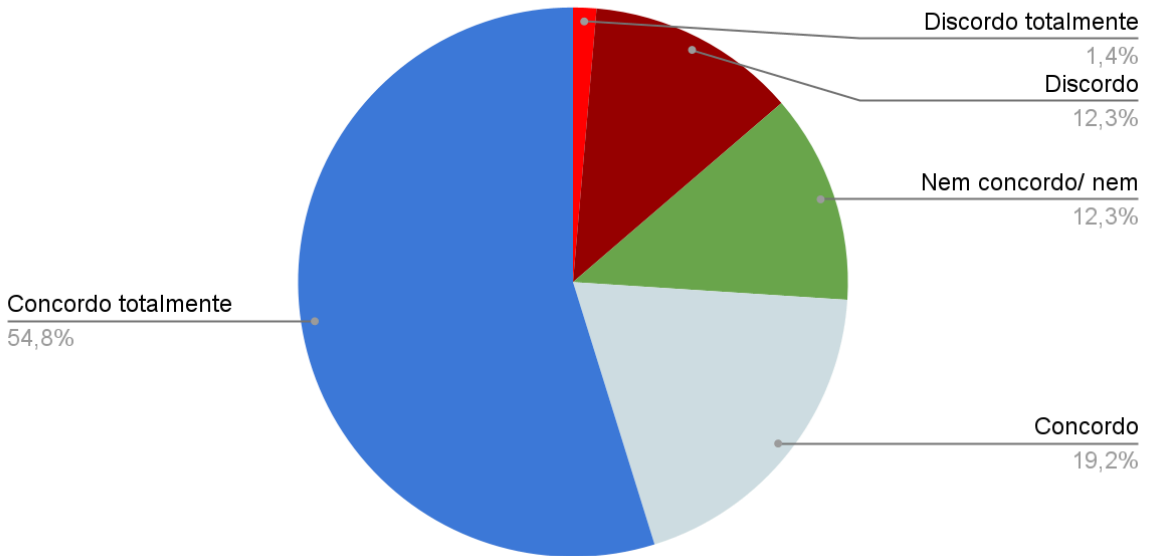


Figura B6 - Exposição ajudou a identificar diferenças entre práticas de ensino passadas e atuais

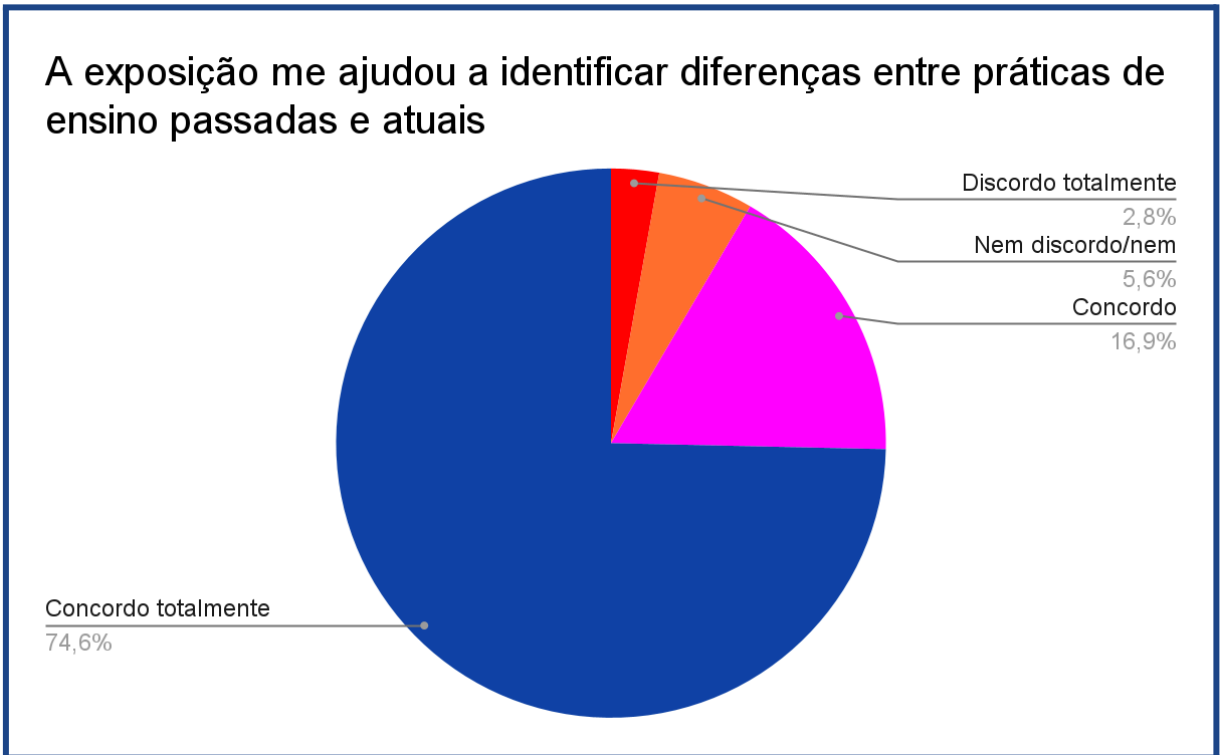


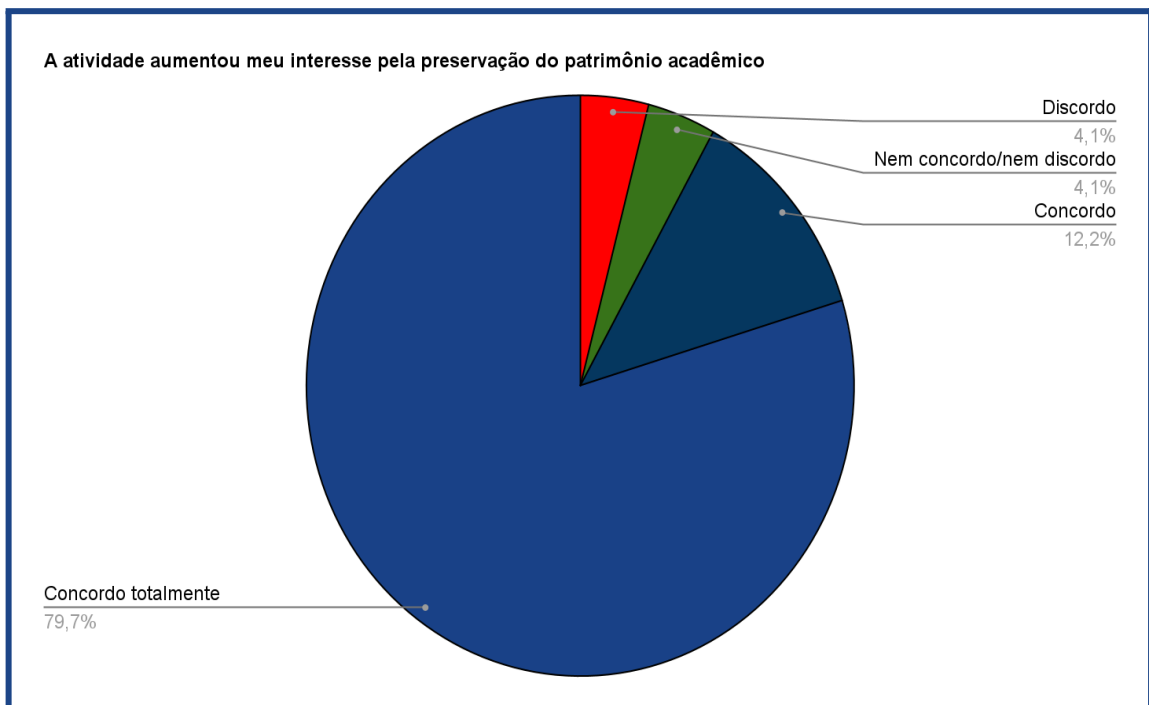
Figura B7 - A visualização de objetos obsoletos contribui para a formação profissional**Figura B8** - A atividade aumentou o interesse pela preservação do patrimônio acadêmico

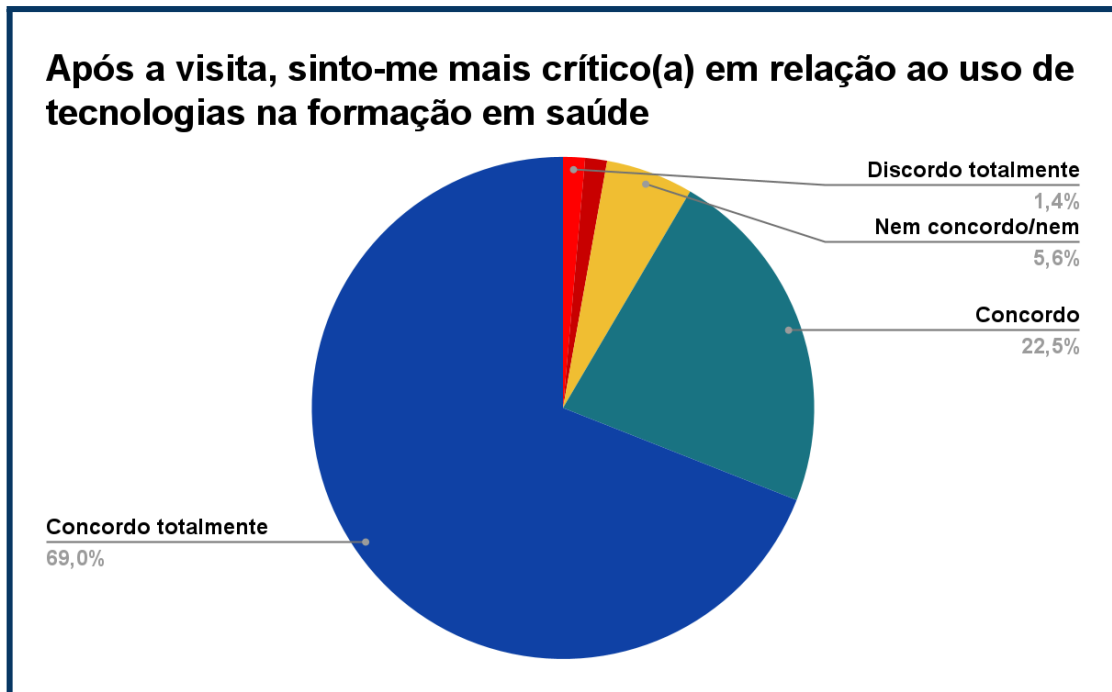
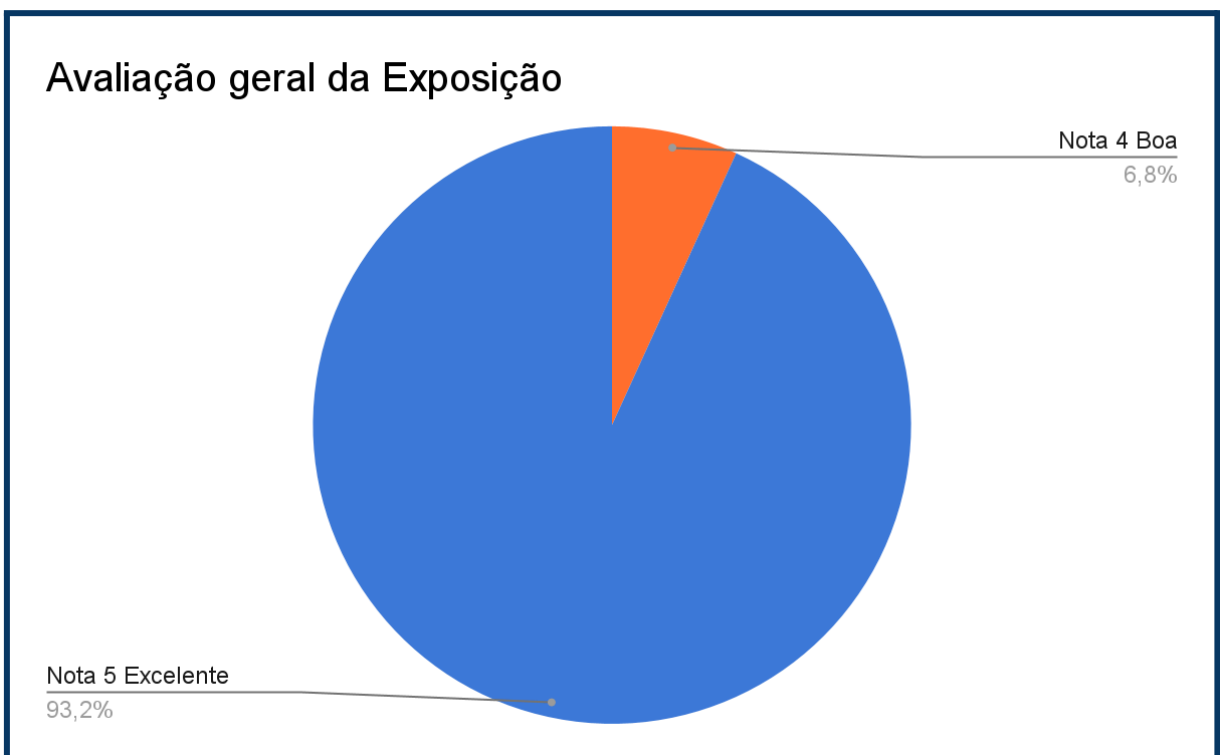
Figura B9 - Sente-se mais crítico(a) em relação ao uso de tecnologias na formação em saúde**Figura B10 - Avaliação geral da exposição**

Figura B11 - Palavra que registra o que a exposição despertou em você

